

FUTURURAL

AS BOAS PRÁTICAS COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO NO MUNDO RURAL

Dezembro 2012

MANUAL - SECTOR DO CORTIÇA

FICHA TÉCNICA

Execução do Projecto:

IPI – Inovação, Projectos e Iniciativas, Lda.
R. Rodrigo da Fonseca, 70 – 1º Dto.
1250-193 Lisboa



Tel: 213 825 460

Fax: 213 825 469

www.ipiconsultingnetwork.com

info@ipi.pt

INDICE

ENQUADRAMENTO

- Contexto regional
- Dados do sector

BOAS PRÁTICAS DE INOVAÇÃO E GESTÃO

- Oportunidades de mercado
- Práticas ambientais
- Controlo de qualidade
- Certificação de produtos
- Exemplos regionais de inovação e gestão
- Boas práticas por segmentos da fileira

INFORMAÇÕES ÚTEIS

- Instituições do sector
- Legislação
- Relatório de Benchmarking



ENQUADRAMENTO

O vinho, o azeite, a cortiça e o queijo são sectores alvo deste projecto cujo resultado é a elaboração de um Manual de Boas Práticas para cada sector.



PRRN - Programa para a **Rede Rural** Nacional



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

NERPOR-AE
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL
DA REGIÃO DE PORTALEGRE



CONTEXTO REGIONAL

ESPECIFICIDADES POPULACIONAIS E GEOGRÁFICAS

O Alto Alentejo é uma das 5 sub-regiões que fazem parte integrante da NUTS II Alentejo. Tem uma dimensão geográfica de 6.084,4 km² e uma população residente de 118.506 habitantes (Censos 2011 - INE).

Esta sub-região situa-se no norte da região Alentejo e inclui 15 Concelhos (Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Mora, Ponte de Sor, Portalegre).

Ligações Rodoviárias: AE6; IP2

Ligações Aeroportuárias: Aeroporto de Lisboa e de Beja

Ligações ferroviárias: Linha do Leste; Ramal de Cáceres

Ligações Marítimas: Portos de Lisboa e de Sines



Fonte: resultados definitivos Censos 2011

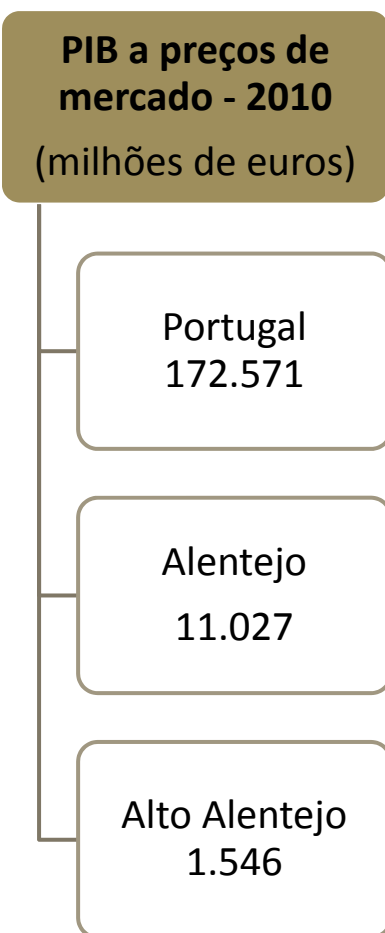
FACTORES DE COMPETITIVIDADE – REGIÃO DO ALENTEJO

O TECIDO EMPRESARIAL, INTERNACIONALIZAÇÃO E EMPREENDEdorISMO

- No plano da competitividade, a região do Alentejo evidencia uma vulnerabilidade significativa, com um nível de competitividade que corresponde a cerca de 56,4% da média nacional, o que lhe confere um dos mais débeis posicionamentos à escala nacional. As sub-regiões menos competitivas são o Alto Alentejo e o Baixo Alentejo.
- O tecido empresarial do Alto Alentejo é marcado por uma predominância de micro e pequenas empresas, sendo estas essencialmente empresas constituídas em nome individual com uma gestão em geral de nível familiar e sobretudo direccionado para os mercados locais e regionais.
- As empresas com alguma dimensão no contexto regional provêm de sectores mais dinâmicos: indústria aeronáutica, cortiça e derivados e o sector agro-alimentar.
- Verifica-se ainda uma forte dependência do sector público, em termos de emprego o que denota a debilidade da estrutura empresarial da região que apresenta fracos índices de Empreendedorismo e uma débil cultura de risco.

Fonte: http://www.portalegredigital.biz/pt/conteudos/territorial/Caracteriza%3a7%3a3o%20do%20Distrito/Distrito_de_Portalegre.htm

FACTORES DE COMPETITIVIDADE – ALTO ALENTEJO



VAB por sector de actividade (%)			
2010	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústria	Serviços
Portugal	2,2	23,3	74,4
Alentejo	9,3	24,5	66,2
Alto Alentejo	10,6	18,1	71,2

Fonte: AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal – Região Alentejo – ALTO ALENTEJO

FACTORES DE COMPETITIVIDADE – ALTO ALENTEJO

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NAS EMPRESAS (2008)



Fonte: AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal – Região Alentejo – ALTO ALENTEJO

FACTORES DE COMPETITIVIDADE – INDÚSTRIA DA CORTIÇA



- Nº de empresas tem diminuído no período 2000-2009
- Taxa de variação de -28% (entre 2000 e 2009)
- 597 empresas em 2009



- Investimento global nos últimos dez anos foi de cerca de 482 Milhões de Euros
- 63% foi investimento privado



- Investimento em I&D no período 2000-2010 (considerando os sistemas de incentivos PRIME, QREN, POAGRO e FCT) foi de 85,9 Milhões de Euros
- 17,8% do investimento total

PROXIMIDADE A ESPANHA

EXTREMADURA

- Área: 41.634 km²
- População: 1,1 milhões, 2,4% total nacional (2011)
- Distribuição do PIB: 1,6% do PIB espanhol (2010)
- PIB per capita: 16.028 euros, 73% da média nacional (2010)

Fonte: AICEP, Extremadura Ficha de mercado, Janeiro de 2012

- Os núcleos urbanos mais importantes, em termos de população, são Badajoz, Cáceres e Mérida.



PROXIMIDADE A ESPANHA

EXTREMADURA

Relações Económicas com Portugal

Comércio Externo (Janeiro – Novembro 2011)

Exportação para Portugal 357 milhões de euros

Importação de Portugal 317 milhões de euros

Taxa de Cobertura 113%

No período de Janeiro a Novembro de 2011, a Extremadura é a 7ª Comunidade Autónoma espanhola cliente de Portugal (3,3% do total das compras de Espanha a Portugal) e a 10ª comunidade fornecedora (2,2% do total das vendas).

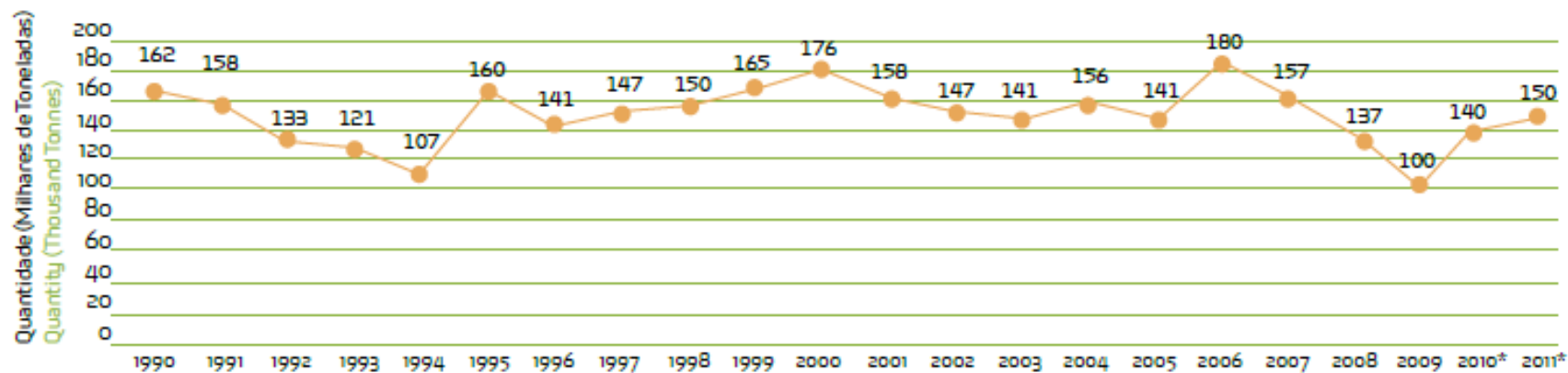
No período de Janeiro a Novembro de 2011, Portugal é o 1º cliente da Extremadura (quota de 27,1%) e o 1º fornecedor (quota de 35,4%).

Fonte: AICEP, , Extremadura Ficha de mercado, Janeiro de 2012



DADOS DO SECTOR

PRODUÇÃO Portuguesa de Cortiça Estimada - 1990/2011



Fonte Source: SICOP e APCOR

(*Estimativa Estimated)

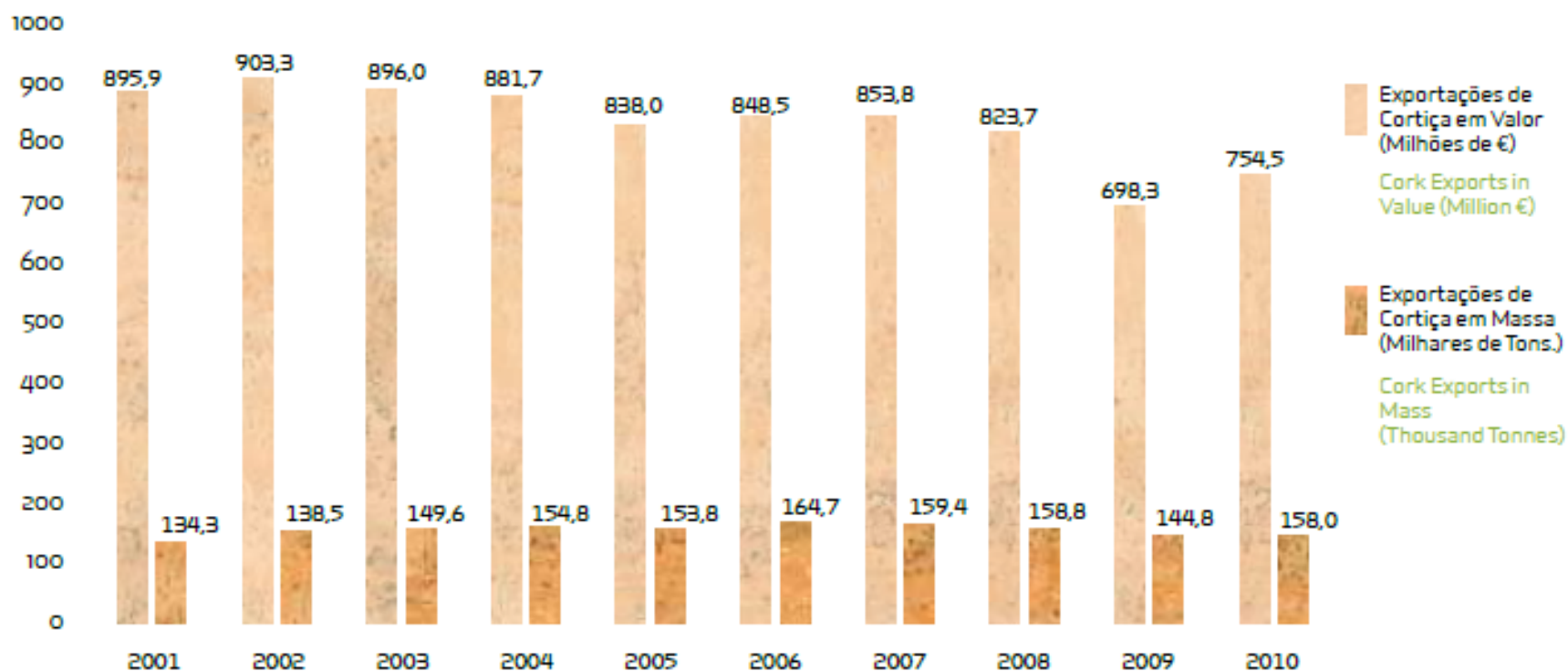
No que toca à evolução da produção da cortiça em Portugal, regista-se que a produção atingiu um pico em 2000, com 176 mil toneladas, valor que nos anos seguintes tem oscilado na ordem das 140 mil toneladas.



PRN - Programa para a Rede Rural Nacional

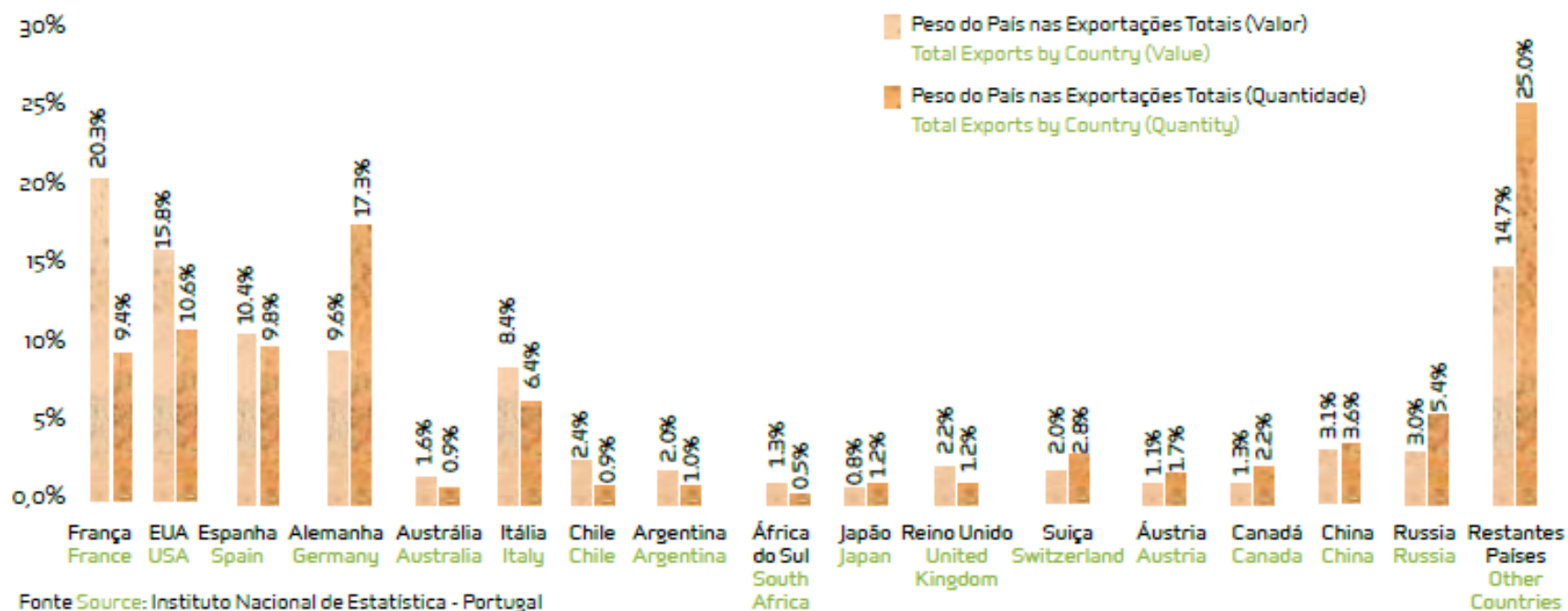


EXPORTAÇÃO - Evolução das Exportações Portuguesas de Cortiça 2001-2010



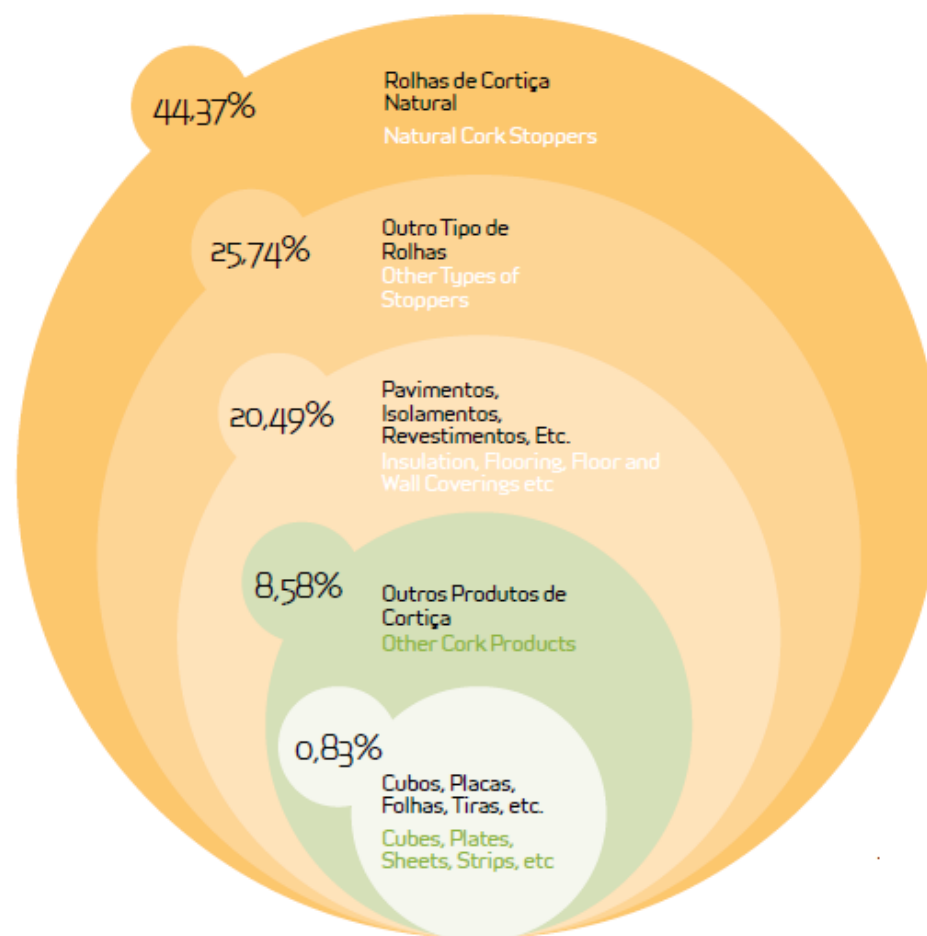
Fonte: Anuário 2011, APCOR

Exportações portuguesas de cortiça por país de destino, 2010



Fonte: Anuário 2011, APCOR

Estrutura das Vendas (EXPORTAÇÕES) de cortiça por tipo de produtos em valor - 2010



Fonte: Anuário 2011, APCOR

RETRATO DAS EMPRESAS DA REGIÃO

Micro e pequenas empresas
(exploração florestal, transformação da cortiça,
comercialização de artigos em cortiça)

Produto para o mercado nacional / alguma exportação

Segmentos de mercado: sector vitivinícola e sector do
turismo

Canais de venda : maioritariamente venda directa

Algum investimento em I&D na melhoria dos processos



ATRIBUTOS DO PRODUTO REGIONAL

A cortiça é um factor indelével de desenvolvimento social e económico para os países do Mediterrâneo, tendo expressão em sete países.

- Portugal possui a maior área do mundo de Montado de sobre (mais de 730 mil hectares) e produz 53% da média global de cortiça. Transforma 70% da cortiça mundial em produtos de consumo final, sobretudo rolhas e materiais de construção . As principais actividades produtivas são a Preparação, Manufatura, Aglomeração e Granulação.

Portalegre é um dos distritos onde a presença de sobre é mais significativa.

- A indústria da cortiça que caracteriza este Distrito é constituída por micro e pequenas empresas na área da preparação da cortiça e fabrico de aglomerados e de artigos em cortiça.



A questão logística é um dos problemas que esta indústria enfrenta.

Há um grande distanciamento na localização das actividades a montante, extracção e preparação de cortiça, situadas essencialmente no Sul do país, e as restantes actividades , indústria transformadora, granuladora e aglomeradora, assim como, algumas empresas utilizadoras e exportadoras desses produtos, localizadas predominantemente no Norte do país.





BOAS PRÁTICAS DE INOVAÇÃO E GESTÃO

A inovação que assenta no conhecimento é a grande estrela do empreendedorismo



PRN - Programa para a **Rede Rural** Nacional



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

NERPOR-DE
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL
DA REGIÃO DE PORTALEGRE



OPORTUNIDADES DE MERCADO

SEGMENTOS E NICHOS DE MERCADO

Um **segmento de mercado** é formado por um grupo específico de consumidores que possuem necessidades, comportamentos de compra e/ou características similares.

Devemos considerar três factores como os mais importantes quando formos seleccionar um segmento-alvo. São eles:

1. Atractividade do segmento;
2. Ajuste entre o segmento e os objectivos da empresa;
3. Recursos e capacidade técnica para atender correctamente a cada segmento escolhido.

Facilitar a criação de relações duradouras com os clientes em todas as fases do ciclo de vida do consumidor. Os consumidores vão mudando de preferências ao longo da vida. Conhecendo bem os seus segmentos, as empresas poderão ter uma gama de produtos que vá acompanhando essas preferências.

Estimular a inovação. Quando se comercializa produtos para um mercado geral verifica-se que os consumidores preferem todos o mesmo produto base. Ao fazer segmentação do mercado, é possível encontrar pequenas diferenças que podem ser valorizadas por alguns segmentos, pelas quais estes estariam dispostos a pagar mais um pouco. A inovação pode assim trazer margens maiores e maior lucro.

A estratégia de aproveitamento de **nichos** está justamente na identificação das bases de segmentação que, quando explorados, representam o diferencial ou vantagem competitiva à empresa.

SEGMENTOS E NICHOS DE MERCADO

A tendência positiva de crescimento do consumo de **vinho** a nível mundial alavancará o aumento do consumo de vedantes. O objectivo da produção nacional de cortiça é assegurar a competitividade da **rolha natural** nos segmentos mais altos.

O estudo *Twisting Tradition: Consumers' Behavior Toward Alternative Closures*, dos investigadores norte-americanos da *Texas Tech University*, publicado em Janeiro de 2009 pelo *Journal of Food Products Marketing*, mostra que 71% dos consumidores dos EUA prefere rolhas de cortiça.

A cortiça pode ser uma opção **luxuosa**. Uma rolha de cortiça natural, com cápsula metálica e acabamento de prata, da *Amorim Luxury Unit*, foi seleccionada para vedar o *Mortlach* de 70 anos, dos escoceses da *Gordon and Macphail*. Este whisky esteve a estagiar em barricas de carvalho desde 1938 e cada garrafa custa mais de 11 mil euros.

Também as rolhas capsuladas da Amorim, compostas por um corpo de cortiça natural e por uma cápsula de madeira com acabamento de prata foram seleccionadas para o *Dalmore Trinitas 64*. Nesta edição limitada de três garrafas, o preço ronda as 100 mil libras.

Pensar na criação de novas aplicações de cortiça para o utilizador internacional através da utilização do **comércio electrónico** é outro dos segmentos de aposta deste sector.

SEGMENTOS E NICHOS DE MERCADO

Produtores, engarrafadores e consumidores de vinho

Segmento alto (luxo)

Venda de novos produtos em cortiça através de comércio electrónico para o mercado on-line global



NOVOS DESAFIOS, NOVAS APLICAÇÕES

O Pavilhão de Portugal na Expo Xangai 2010 foi um exemplo das potencialidades de utilização da cortiça na construção, e evidenciou a capacidade da cortiça se adaptar a projectos mais vanguardistas.

A fachada foi revestida com Aglomerado Expandido de Cortiça (3640 m² e mais de 28 mil kg), no interior foram aplicados 1100 m² de revestimentos de cortiça e, ao nível de soluções técnicas, foram utilizados 780 m² de *Acoustic Core Materials*, uma gama de soluções de cortiça com borracha, com excelente performance no isolamento térmico e acústico.

Foi distinguido pelo *Bureau International des Exhibitions* com o “Prémio de Design”, que avalia a fachada e decoração exterior do pavilhão, o desenho arquitectónico, as técnicas de construção e a sua relação com o tema da Expo2010, “Better City, Better Life”.

A versatilidade da cortiça, os elevados standards de desempenho e a sustentabilidade têm potenciado a sua incorporação progressiva numa grande variedade de produtos: vestuário, jóias, peças design, adereços de decoração e mobiliário.



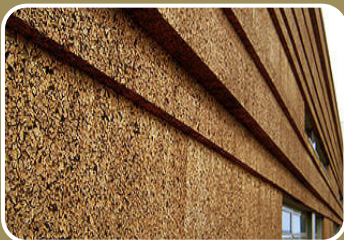
NOVOS DESAFIOS, NOVAS APLICAÇÕES



NOVAS TENDÊNCIAS / INOVAÇÃO



Design de peças e acessórios / Moda



Aplicações no mobiliário / Construção sustentável



Combinação de cortiça com outros materiais (porcelana, cristais, cerâmica)

MERCADOS ESTABELECIDOS

MERCADOS COM POTENCIAL DE EXPANSÃO



Canadá



Emirados Árabes

EUA



China



Espanha



Brasil

Enquanto sistema de uso múltiplo, o Montado de Sobro, onde se destaca a produção de cortiça como actividade principal, inclui também uma variedade de actividades complementares – pecuária, cinegética, produção de cogumelos e plantas aromáticas.





PRÁTICAS AMBIENTAIS

PRÁTICAS AMBIENTAIS

É característico desta indústria uma inter-relação entre as suas várias actividades produtivas, havendo uma **interdependência a nível de matérias-primas, produtos, subprodutos e mesmo resíduos**. Alguns exemplos:

- A industria granuladora utiliza como matéria prima as aparas, os bocados e o refugo, que são considerados subprodutos gerados pelo processo produtivo da industria preparadora.
- A indústria aglomeradora, por sua vez, usa o granulado de cortiça, produzido pela indústria granuladora como a sua principal matéria-prima.
- A actividade transformadora utiliza como matéria prima as pranchas de cortiça amadia, produzidas pela actividade preparadora, e ainda o pó de cortiça (que é considerado um resíduo gerado por várias operações de acabamentos) na colmatação de rolhas.

De uma forma geral, os principais resíduos da Indústria da Cortiça são o pó de cortiça, embalagens, metais, lamas, óleos usados, cinzas e efluentes líquidos.

As características da cortiça como produto natural passível de ser processado num vasto número de aplicações e o facto de ser verde, ecológico e sustentável tem grande relevância num mundo cada vez mais preocupado com os impactes ambientais.



PRRN - Programa para a **Rede Rural** Nacional



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

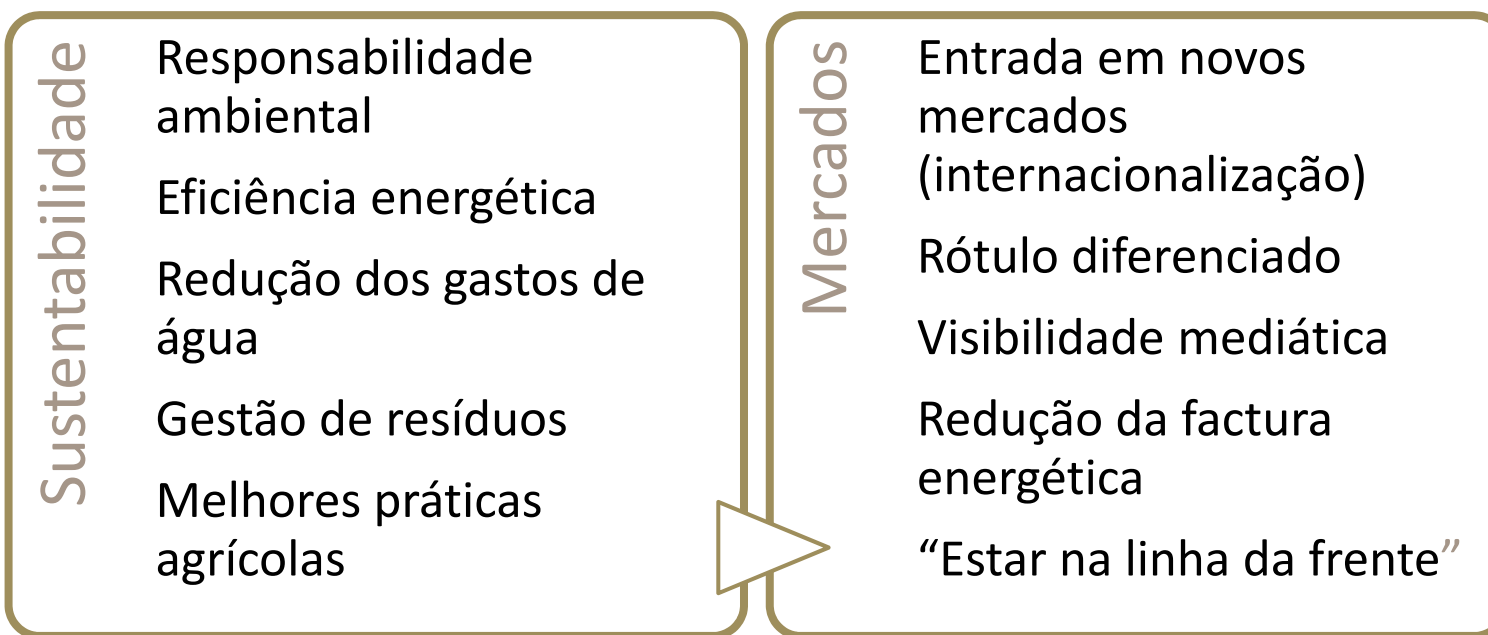


UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

NERPOR-AE
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL
DA REGIÃO DE PORTALEGRE

PRÁTICAS AMBIENTAIS – PEGADA DE CARBONO

- Estudar os pontos com maior impacte ambiental ao longo do ciclo de vida da cortiça (montado – extracção da cortiça – produção - transporte - consumidor), identificando formas de reduzir as emissões de GEE (gases com efeito de estufa).



PRÁTICAS AMBIENTAIS - PEGADA DE CARBONO

- De acordo com os resultados do 5.º Inventário Florestal Nacional (Autoridade Florestal Nacional, 2010) o **carbono armazenado (stock) em montado de sobreiro**, cerca de 60 milhões de toneladas de CO2 equivalente, corresponde a 23% do total florestal nacional.
- O sobreiro e os montados desempenham um papel importante no **sequestro de carbono**. Sobretudo por serem árvores de grande longevidade (por exemplo até centenas de anos) promovem o armazenamento de carbono durante períodos muito longos.

São precisos menos de 1,5 hectares de montado com um coberto arbóreo de, pelo menos, 30 a 40%, para compensar as emissões anuais de dióxido carbono de um automóvel médio.

- É possível reduzir a “**pegada de carbono**” dos produtos da cortiça aumentando a reciclagem da matéria-prima (por exemplo a reciclagem de rolhas), aumentando as quotas de energia renovável, melhorando a eficiência do uso da energia e diminuindo o consumo de combustíveis fósseis no transporte, processamento industrial e distribuição.

As rolhas de cortiça têm vantagens ambientais face aos vedantes alternativos se se considerar o consumo de recursos naturais, as emissões para a atmosfera de gases e partículas, as emissões de poluentes para a água e a produção de resíduos.





CONTROLO DE QUALIDADE

CONTROLO DE QUALIDADE

Houve um aumento progressivo, nos últimos anos, do nível de exigência dos clientes e consumidores, no que respeita à qualidade, de forma genérica.

Para isso existem vários sistemas de gestão que podem ser implementados e aplicados ao sector da cortiça:

- ❑ **Systecode** (Sistema de Acreditação de Empresas da Indústria da Cortiça mediante o Código Internacional das Práticas Rolheiras – CIPR)
- ❑ **Sistema de gestão de segurança alimentar** (norma de referência NP EN ISO 22000)
- ❑ **Sistema de gestão da qualidade** (norma de referência NP EN ISO 9001)
- ❑ **Sistema de gestão do ambiente** (norma de referência NP EN ISO 14001)



CERTIFICAÇÃO DO PRODUTO

CERTIFICAÇÃO DO PRODUTO

O impacto do SYSTECODE – certificação internacional foi extremamente positivo para a Indústria da Cortiça, ao possibilitar:

- elevar o nível qualitativo do sector;
- introdução de rigor e motivação nas empresas para políticas sistematizadas na área da qualidade;
- uniformidade de critérios na fabricação de rolhas;
- compromisso voluntário da indústria para a melhoria da qualidade do seu produto e serviço;
- aprofundar do conhecimento sobre o 2,4,6-Tricloroanisol (vulgarmente conhecido por TCA) e, sobretudo, melhorar a sua prevenção;
- aumentar a capacidade das empresas para a rastreabilidade do produto;
- implementar as boas práticas de fabrico no sector.

Portugal assume a liderança no SYSTECODE com 278 empresas certificadas.

CERTIFICAÇÃO – Nº de empresas da Fileira da Cortiça com Sistemas de Gestão Certificados

Sistemas de Gestão	Nº de empresas	Nº de empresas em % do total
ISO 9001 – Sistemas de Gestão da Qualidade	30	66,7%
ISSO 14001 – Sistemas de Gestão Ambiental	3	6,7%
ISO 22000 – Sistemas de Gestão da Segurança alimentar	12	26,7%
Total	45	100%

Fonte: APCOR, 2011

CERTIFICAÇÃO - GESTÃO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

Certificação FSC

(Forest Stewardship Council)



Fornece uma ligação credível entre uma produção responsável e o consumo de produtos florestais, permitindo que os consumidores e as empresas tomem decisões de compra que irão beneficiar as pessoas e o ambiente, bem como assegurar um valor crescente aos negócios.

Certificação PEFC

(Programme for the Endorsement of Forest Certification)



Tem por finalidade dar garantias aos consumidores de que os produtos com certificado PEFC derivam de uma gestão florestal onde são aplicados de forma consistente princípios de sustentabilidade assentes em três pilares básicos: (1) Social (2) Ambiental (3) Económico.



PRRN - Programa para a **Rede Rural** Nacional



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

NERPOR-DE
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL
DA REGIÃO DE PORTALEGRE

CERTIFICAÇÃO – Área de Sobreiro certificada em Portugal

Certificação	Área certificada de Sobreiro (ha)	Área de Sobreiro em Portugal (ha)	% da área Sobreiro certificada
PEFC	10.962	715.922	1,5%
FSC	68.176		9,5%

Fonte: APCOR, 2011





EXEMPLOS REGIONAIS DE INOVAÇÃO E GESTÃO

EXEMPLOS REGIONAIS DE INOVAÇÃO E GESTÃO

Um dos objectivos estratégicos da Política de Desenvolvimento Rural é o aumento da competitividade, através do apoio à inovação e ao desenvolvimento empresarial e à valorização da qualidade certificada dos produtos e processos produtivos.

De seguida, apresentam-se conteúdos referentes à identificação, análise e divulgação de boas práticas de inovação e gestão nas empresas do sector da cortiça, na região do Alto Alentejo.

O objectivo principal é promover a competitividade das empresas através da utilização de boas práticas que conduzam à melhoria dos produtos e processos e ao aumento do domínio da cadeia de valor no sector primário, reforçando os factores de competitividade associados à inovação e à promoção dos casos de sucesso da região, como exemplos a seguir.

Utilização do Site de Internet da empresa para divulgação do produto
Utilização das redes sociais (Facebook)

Cumprimento das boas práticas florestais nas explorações

Implementação do Código Internacional das Práticas Rolheiras – CIPR e de sistemas de gestão da qualidade (ISO 9001)

Participação em feiras e eventos da especialidade

Parcerias com Universidades Portuguesas e Espanholas



BOAS PRÁTICAS POR SEGMENTO DA FILEIRA

BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DO MONTADO

Os principais factores de influência na rentabilidade da cortiça na área da produção são:

- Estado vegetativo do montado
- Mortalidade de árvores
- Perda de qualidade da cortiça

Na região de Portalegre as empresas de cortiça são essencialmente preparadoras, isto é, preparam e comercializam pranchas de cortiça cozida, existindo também algumas empresas de fabrico de rolhas e uma empresa de produção de artigos em cortiça.

Uma vez que as empresas da região se encontram perto da matéria-prima, é necessário dar conta de boas práticas na gestão do montado, apresentadas seguidamente (adaptação de *Boas Práticas de Gestão em Sobreiro e Azinheira*, DGRF, 2006).

BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DO MONTADO – A REGENERAÇÃO

- **Regeneração natural - Forma de autopropagação das árvores**
 - Semente - o melhor método
 - Rebentação de toiça
 - Rebentação de raiz
 - Afolhamento rotativo
 - Protectores individuais
 - ✓ Preferir semente produzida em anos de safra.
 - ✓ Fazer sempre um balanço económico antes de qualquer decisão.
- **Regeneração artificial – Forma de propagação das árvores que requer a intervenção humana.**
 - Sementeira
 - Plantação
 - ✓ A escolha do processo a utilizar deverá ter em conta as condições do local e os objectivos de gestão.

BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DO MONTADO – OS DESBASTES

Por que devem ser feitos ?

- ✓ Se a produção de cortiça é o objectivo principal, a densidade é necessariamente maior do que se o objectivo for também o aproveitamento agrícola e/ou silvo-pastoril.

Como podem ser feitos ?

- ✓ Um plano de desbastes adequado influencia decisivamente a rentabilidade dos povoamentos
- ✓ A densidade óptima para o sobreiro varia em função da idade do povoamento
- ✓ A disposição das árvores em triângulo equilátero garante uma distribuição mais homogénea e um maior número de árvores/hectare

BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DO MONTADO – OS DESBASTES

Que árvores eliminar?

- Árvores mortas e doentes – estado vegetativo ou sanitário
 - Árvores velhas – idade da árvore
 - Árvores dominadas – estrutura do montado
 - Árvores mal conformadas – morfologia da árvore
 - Árvores com más características produtivas – qualidade da produção
- ✓ Se a densidade for elevada e o número de árvores a retirar grande, os desbastes devem ser pouco intensos e realizados com uma periodicidade mais curta

BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DO MONTADO – AS PODAS

Tipos de poda

- poda de formação
pretende dar à árvore uma forma pré-fixada diferente da natural
- poda sanitária
pretende eliminar ramos mortos ou com sintomas de pragas e doenças
- poda de manutenção
pretende dar à árvore uma forma e dimensão de copa equilibradas

Cuidados a ter

- ✓ A poda não deve provocar a redução desnecessária da capacidade elaboradora da árvore
- ✓ Os cortes não devem incidir nos topos das pernadas mais altas da copa
- ✓ Os ramos vivos de grande diâmetro não devem ser cortados
- ✓ Os cortes efectuados em bifurcações ou ramificações devem incidir sobre os ramos mais delgados
- ✓ Os cortes executam-se de cima para baixo, tão rentes ao tronco quanto possível, inclinados entre a ruga da casca e a parte superior do colo do ramo
- ✓ O corte de ramos pesados deve ser precedido de incisões prévias feitas a uma certa distância da secção de corte

BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DO MONTADO – O DESCORTIÇAMENTO

Provoca um choque no sobreiro, do qual este se recompõe se for bem efectuado.

Quando deve ser feito ?

O descortiçamento efectua-se entre o final da Primavera e o início do Verão.

Com que ferramentas ?

Machado - para efectuar as incisões e despegar a cortiça

De um tipo especial, com a lâmina em meia-lua, de corte muito fino e cabo biselado na extremidade

Ferramentas mecânicas - para efectuar as incisões

Apareceram recentemente no mercado e o seu uso não se encontra ainda generalizado.

BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DO MONTADO – O DESCORTIÇAMENTO

Que cuidados a ter na execução ?

- ✓ Caso se verifiquem ventos quentes e secos ou chuva durante a despela, deve-se parar imediatamente o descortiçamento
- ✓ Quando a cortiça “não dá”, deve-se suspender o descortiçamento (em caso algum se deve forçar a extracção)
- ✓ Os golpes do machado, ao efectuar as incisões, devem evitar feridas no entrecasco, que, apesar de cicatrizarem muito bem, originam irregularidades que aparecem na futura prancha
- ✓ Em anos de seca e no caso de árvores enfraquecidas (que apresentem desfolha elevada) recomenda-se o adiamento do descortiçamento para a campanha seguinte
- ✓ Os calços (cortiça formada na base da árvore junto ao solo) devem ser retirados como medida de precaução sanitária

BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DO MONTADO – O CONTROLO DA VEGETAÇÃO ESPONTÂNEA

Por que deve ser feito ?

- Reduz o risco de incêndio;
- Reduz a competição das plantas pela água e nutrientes do solo;
- Facilita as tarefas de tiragem e extracção da cortiça;
- Permite a utilização de pastagens naturais.

Com que técnicas ?

A escolha da técnica de desmatção dependerá da ponderação dos seguintes factores:

- tipo de solo e morfologia do terreno
 - condições climáticas
 - tipo de vegetação
 - características do povoamento
 - objectivos de ocupação do solo
- ✓ Nunca desmatar com alfaias e/ou máquinas pesadas.

BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DO MONTADO – O CONTROLO DA VEGETAÇÃO ESPONTÂNEA

Quando deve ser feito ?

- ✓ O intervalo entre limpezas dos matos deve ser tão prolongado quanto possível.

Formas de conseguir esse objectivo:

- ▣ instalação de pastagens permanentes de sequeiro
- ▣ prática do pastoreio itinerante.

Como deve ser feito?

- ✓ Evitar a desmatção de grandes áreas
- ✓ Em zonas declivosas dispor o mato cortado em cordões segundo as curvas de nível
- ✓ No caso de matos muito desenvolvidos, utilizar o corta-matos de correntes

BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DO MONTADO – A SANIDADE

- O estado geral da copa é geralmente um bom indicador da situação fitossanitária da árvore
- Os ataques de pragas e doenças (extensão e gravidade dos danos) devem ser avaliados ao nível da árvore e do povoamento
- Pragas e doenças são geralmente resultados de desequilíbrios do ecossistema, pelo que a superação do problema sanitário terá de passar sempre pela correcção desses desequilíbrios
- Em nenhuma circunstância deve ser usado cloro ou produtos organoclorados e organofosforados pela sua possível implicação no aparecimento de TCA (tricloroanisol) na cortiça
- A certificação florestal impõe ainda o respeito de normas específicas para a utilização de agroquímicos
- Os fungicidas e insecticidas, para além de serem pouco efectivos no tratamento das pragas e doenças do tronco, são também prejudiciais para o meio ambiente

BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DO MONTADO – A SANIDADE

Alterações ao estado fisiológico das árvores podem ocorrer a todo o momento, pelo que a avaliação periódica das mudanças do seu estado sanitário (monitorização) é fundamental.

Sintomas

- Desfoliação
- Descoloração
- Destruição dos gomos
- Seca de ramos ou raminhos
- Manchas ou pontuações
- Galhas
- Microfilia ou murchidão
- Zonas de tecido morto

- Fissuras ou fendilhamento
- Formação de exsudado
- Deformações
- Quebra de ramos e raminhos

Sinais

- Galerias
- Serrim
- Orifícios
- Tecidos roídos
- Presença de insectos (adultos, larvas, ovos, pupas)

- Presença de abrigos de protecção (ninhos, folhas enroladas)
- Presença de fungos (micélio, estruturas reprodutivas e de resistência)



BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DO MONTADO – A SANIDADE

Nos povoamentos já existentes:

- ✓ Reduzir ao mínimo as mobilizações do solo, em particular em solos delgados, pois estas aumentam a erosão do solo e danificam as raízes mais superficiais;
- ✓ Sempre que possível e, em particular, em áreas de elevado declive, fazer o controlo do mato por pastoreio;
- ✓ Adubar os solos, que em geral são muito pobres em nutrientes, de acordo com análises previamente efectuadas. Evitar as adubações azotadas em excesso;
- ✓ Sempre que possível, aconselha-se o aumento do teor de matéria orgânica dos solos, através da aplicação de correctivos orgânicos e/ou da introdução de coberturas de solo com recurso à pastagem;
- ✓ A poda efectuada nas devidas condições permite diminuir os riscos de eventuais ataques de pragas e doenças;
- ✓ Um descortiçamento que siga as normas aconselhadas minimiza os efeitos fisiológicos desta intervenção e a árvore fica menos sensível ao ataque de pragas e doenças;
- ✓ Qualquer outra medida que melhore a vitalidade do arvoredo (por exemplo rega) é positiva porque aumenta a capacidade de defesa da árvore;
- ✓ A recolha de cogumelos deve ser ponderada de modo a não apanhar todos os cogumelos existentes. Deixar os cogumelos em fase avançada de maturação, para libertação dos esporos e aumento do inóculo.

BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DO MONTADO – O APROVEITAMENTO SILVOPASTORIL

- A instalação de pastagens em povoamentos de sobreiro e de azinheira, desde que correctamente instaladas e bem geridas, contribui para o aumento do rendimento das explorações.
- Também do ponto de vista da conservação e melhoria do solo as pastagens podem desempenhar um papel relevante

Que tipo de pastagem ?

A preferência deve ser dada às pastagens permanentes de sequeiro, porque favorecem a conservação dos montados pela:

- melhoria progressiva das características do solo;
- redução da mobilização do solo, por vários anos

SUSTENTABILIDADE - VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS DO MONTADO

O sector deve demonstrar o compromisso com a melhoria contínua do seu desempenho ambiental, adoptando práticas ecologicamente sustentáveis, nomeadamente ao nível da gestão do montado.

São muitos os recursos do montado:

- Paisagem. Qualidade paisagística
- Património cultural
- Multifuncionalidade
- Qualidade das águas subterrâneas
- Afixação/Sequestro de CO² (sumidouros de carbono)
- Biodiversidade elevada

INOVAÇÃO DE PRODUTOS E/OU PROCESSOS

Fases do processo de desenvolvimento de novos produtos (DNP)

Fonte: Inovação e Criação de Novos Negócios, AJAP



PRN - Programa para a Rede Rural Nacional



INOVAÇÃO DE PRODUTOS E/OU PROCESSOS - EXEMPLOS



MERCADOS E COMERCIALIZAÇÃO

Realizar parcerias entre os sectores do vinho e da cortiça

Explorar o comércio electrónico

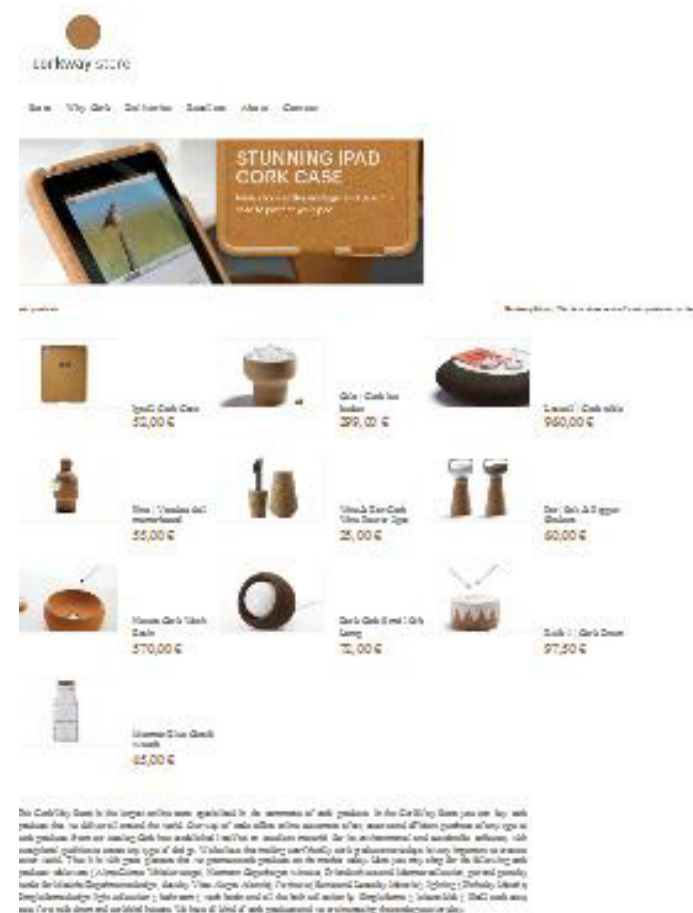
Apostar na diferenciação de produtos

Promover o ecoturismo no montado

MERCADOS E COMERCIALIZAÇÃO - EXEMPLO

Quando se considera o comércio electrónico como suporte a um negócio no sector agrícola normalmente a acção é dirigida à venda on-line de produtos B2C (*business-to-consumer*). Exemplos desta forma de negócio são as lojas virtuais - sites de e-commerce, onde o cliente visualiza e escolhe seu produto, coloca no carrinho de compras e realiza o pagamento, num processo totalmente realizado on-line.

- *Corkway Store* é a primeira loja online portuguesa de produtos em cortiça, lançada em Fevereiro de 2012 (www.corkway.com) e que se encontra dirigida, sobretudo, ao público internacional. Na *CorkWay Store* encontram-se produtos com 100% de cortiça natural, assim como várias combinações de produtos: em porcelana, cristal ou cerâmica.





INFORMAÇÕES ÚTEIS

INSTITUIÇÕES DO SECTOR

- Entidades do sector florestal

- APCOR – Associação Portuguesa de Cortiça



- CINCORK – Centro de Formação Profissional da Indústria da Cortiça

Cincork

- CTCOR – Centro Tecnológico da Cortiça



- AIFF – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal

- Confederação Europeia da Cortiça (C.E. Liège)

LEGISLAÇÃO - AMBIENTE

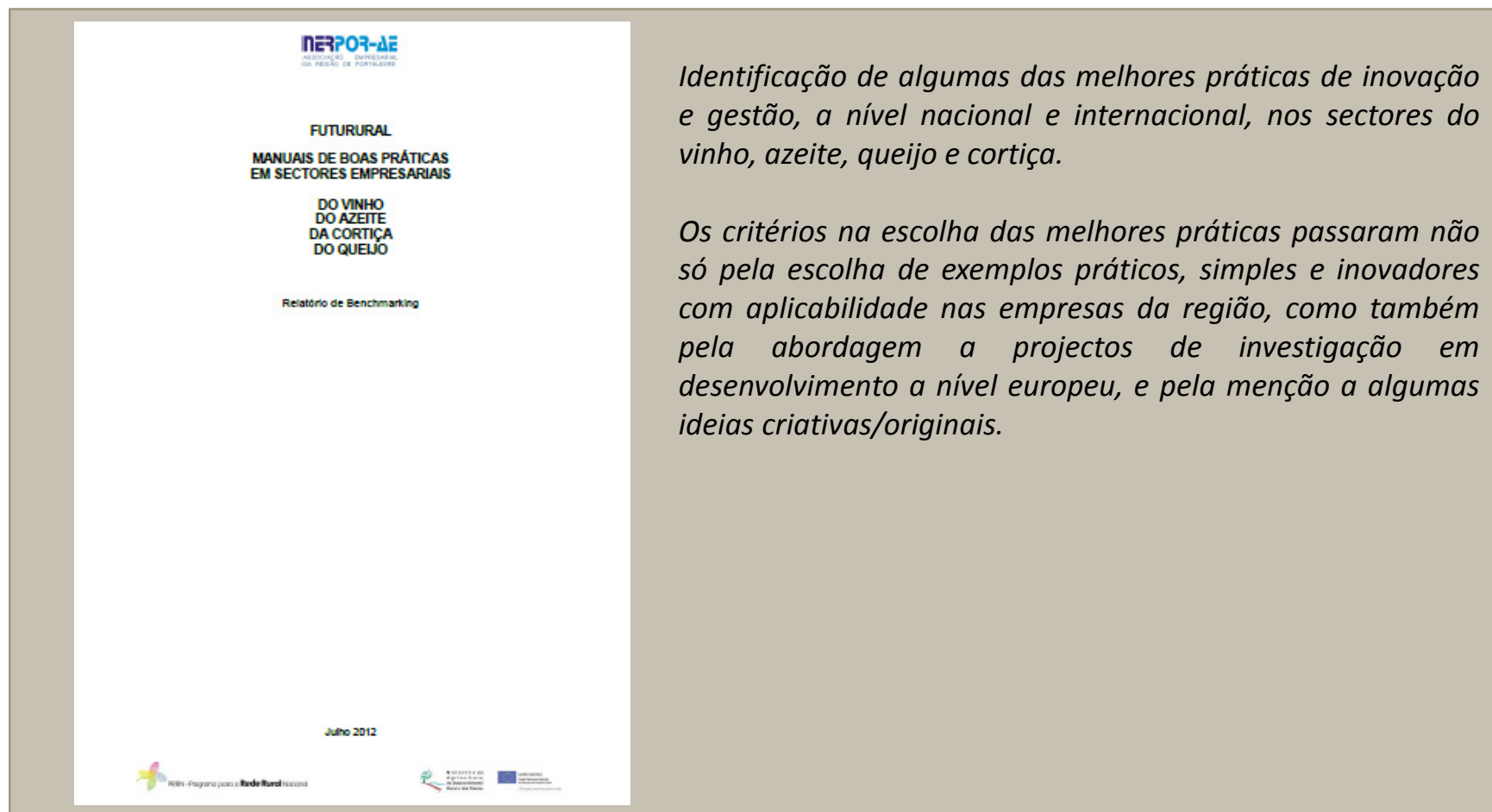
- A legislação nacional e regional em Portugal protege os montados e proíbe o abate não autorizado de árvores. Os sobreiros só podem ser cortados se estiverem mortos ou doentes e, mesmo assim, só com autorização por escrito das autoridades.
- Também não é permitido extrair cortiça dos ramos de árvores adultas, se esses tiverem um diâmetro inferior a 70 cm. Em todos os casos, é absolutamente proibido colher a cortiça a uma frequência inferior a 9 anos (mesmo que uma árvore individual esteja pronta a ser descortiçada antes de terminar esse período).
- Relativamente aos processos produtivos da cortiça e no que respeita à descarga de efluentes para a água ou solo, aplica-se o Decreto-Lei n.º 236/98, que condiciona a emissão ou descarga de águas residuais de uma instalação a emitir pela CCDR, na qual são fixadas as condições de descarga e demais condições que lhe forem aplicáveis.

Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de Maio - Estabelece medidas de protecção ao sobreiro e à azinheira

Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de Junho - Altera o Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de Maio, que estabelece as medidas de protecção ao sobreiro e à azinheira

O Despacho n.º 18 316/2006 criou o Programa de Acção para Recuperação da Vitalidade dos Montados de Sobro e Azinho.

RELATÓRIO DE BENCHMARKING



Identificação de algumas das melhores práticas de inovação e gestão, a nível nacional e internacional, nos sectores do vinho, azeite, queijo e cortiça.

Os critérios na escolha das melhores práticas passaram não só pela escolha de exemplos práticos, simples e inovadores com aplicabilidade nas empresas da região, como também pela abordagem a projectos de investigação em desenvolvimento a nível europeu, e pela menção a algumas ideias criativas/originais.

RELATÓRIO DE BENCHMARKING

O levantamento das melhores práticas de inovação e gestão dos sectores agrícolas referenciados foi desenvolvido em cinco áreas principais:

1. Inovação tecnológica / Investigação & Desenvolvimento

- Identificação de projectos internacionais e nacionais de investigação nos sectores agrícolas alvo do projecto. Mostra de alguns exemplos de inovação tecnológica.

2. Inovação de produtos e/ou processos

- Identificação de casos de produtos inovadores, reformulação/melhoramento de produtos e extensões de linhas de produtos.

3. Sistemas de controlo de qualidade e certificação

- Identificação de sistemas de segurança alimentar, qualidade e programas de certificação florestal.

4. Mercados e comercialização


- Identificação de soluções de comércio electrónico na área agrícola, de participação em blogs e redes sociais, de promoção de campanhas de marketing, de aposta no design, entre outros exemplos.

5. Sustentabilidade


- Identificação de programas sustentáveis internacionais. No âmbito de práticas ambientais sustentáveis, serão mostrados casos de estudo no âmbito do tratamento dos resíduos produzidos nos quatro sectores e no âmbito da análise do ciclo de vida dos produtos.

6. Comunicação


- São mostrados exemplos de desenvolvimento de plataformas e estratégias de comunicação, bem como de desenvolvimento de software.




PRRN - Programa para a **Rede Rural** Nacional



NERPOR-AE
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL
DA REGIÃO DE PORTALEGRE



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

